

**E-LEARNING COMO
TENDÊNCIA EDUCACIONAL
CONTEMPORÂNEA: A
RESSIGNIFICAÇÃO DO
PAPEL DO PROFESSOR**

**E-LEARNING AS A CONTEMPORARY EDUCATIONAL TREND: REDEFINING
THE TEACHER'S ROLE**

Ciências Humanas • 10/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/783633939](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/783633939)

Gean Medrado dos Santos¹

Lidiany Oliveira Vilela²

Leandro Borges Almeida³

Daniela Cristina Domingos⁴

Heloisa Helena Pereira Marques⁵

Marlene Lopes de Oliveira⁶

Giane Angélica Freitag Baumann⁷

Elisama Cardoso da Silva⁸

Marlene de Oliveira Mendes⁹

Itamar Cabral da Silva¹⁰

Ernesto Pimenta Nahunjo Avelino¹¹

RESUMO

O presente artigo aborda o *e-learning* como tendência educacional contemporânea e suas implicações para a resignificação do papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais. Inserido no contexto das transformações educacionais impulsionadas pela cultura digital, o estudo discute o *e-learning* não apenas como recurso tecnológico, mas como abordagem pedagógica que reconfigura práticas docentes, ambientes de aprendizagem e formas de mediação pedagógica. O objetivo geral do estudo consiste em analisar de que maneira o *e-learning* contribui para a resignificação do papel do professor, considerando as implicações pedagógicas dessa modalidade para a organização das práticas educativas em contextos digitais. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em livros e artigos científicos que discutem tendências educacionais, *e-learning*, ambientes virtuais de aprendizagem, mediação pedagógica e formação docente. A análise do conteúdo evidenciou que o *e-learning* demanda planejamento intencional, mediação qualificada e atuação docente ampliada, na qual o professor assume funções de mediador, orientador, curador de conteúdos e *designer* de experiências de aprendizagem. Concluiu-se que a efetividade do *e-learning* está diretamente associada às condições formativas, pedagógicas e institucionais que sustentam a docência mediada por tecnologias, reafirmando o professor como elemento central para a qualidade, a intencionalidade pedagógica e a humanização dos processos educativos digitais.

Palavras-chave: E-learning; Tendências Educacionais; Docência; Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

This article addresses e-learning as a contemporary educational

trend and its implications for redefining the role of the teacher in teaching and learning processes mediated by digital technologies. Within the context of educational transformations driven by digital culture, the study discusses e-learning not only as a technological resource, but also as a pedagogical approach that reconfigures teaching practices, learning environments, and forms of pedagogical mediation. The overall objective of the study is to analyze how e-learning contributes to redefining the role of the teacher, considering the pedagogical implications of this modality for the organization of educational practices in digital contexts. Methodologically, the research is characterized as bibliographic, based on books and scientific articles that discuss educational trends, e-learning, virtual learning environments, pedagogical mediation, and teacher training. The content analysis showed that e-learning demands intentional planning, qualified mediation, and expanded teacher performance, in which the teacher assumes the roles of mediator, guide, content curator, and designer of learning experiences. It is concluded that the effectiveness of e-learning is directly associated with the formative, pedagogical, and institutional conditions that support technology-mediated teaching, reaffirming the teacher as a central element for the quality, pedagogical intentionality, and humanization of digital educational processes.

Keywords: E-learning; Educational Trends; Teaching; Educational Technologies.

1. INTRODUÇÃO

As transformações educacionais contemporâneas têm sido impulsionadas por mudanças profundas de ordem tecnológica, social e cultural, que impactam diretamente os modos de ensinar e aprender. A ampliação do acesso às tecnologias digitais, a

reorganização dos tempos e espaços educativos e a crescente valorização da aprendizagem ao longo da vida têm provocado a revisão de modelos pedagógicos historicamente consolidados. Nesse contexto, a educação passa a demandar práticas mais flexíveis, interativas e centradas no estudante, capazes de responder às novas dinâmicas sociais e às exigências formativas de um mundo cada vez mais conectado e complexo.

É nesse cenário que o *e-learning* emerge como uma tendência educacional estruturante, não apenas por incorporar recursos tecnológicos aos processos de ensino, mas por promover uma reconfiguração das práticas pedagógicas e do papel do professor. A mediação docente, antes fortemente associada à transmissão de conteúdos, passa a assumir funções mais amplas, como o planejamento intencional de experiências de aprendizagem, o acompanhamento formativo e a promoção de interações significativas em ambientes virtuais. Discutir o *e learning* e o papel do professor revela-se, portanto, academicamente relevante e socialmente necessário, uma vez que contribui para a compreensão crítica dos desafios e das possibilidades da docência contemporânea frente às tecnologias educacionais.

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, conforme define Gil (2002), utilizando-se de materiais já publicados, como livros e artigos científicos, para oferecer uma visão abrangente sobre o tema investigado. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas, utilizando descritores como “*e-learning*”, “papel do professor” e “mediação pedagógica”. A análise documental permitiu sintetizar as principais tendências contemporâneas e a necessária resignificação docente diante das tecnologias digitais.

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: como o *e-learning*, enquanto tendência educacional contemporânea, tem ressignificado o papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais? Com base nessa questão, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar de que maneira o *e-learning* contribui para a ressignificação do papel do professor, considerando as implicações pedagógicas dessa modalidade para a organização das práticas educativas em contextos digitais.

Este *paper* está organizado em quatro capítulos principais: o capítulo 2 tendências educacionais na contemporaneidade; o capítulo 3 aborda o *e-learning* como tendência educacional emergente; o capítulo 4 ambientes virtuais de aprendizagem, mediação pedagógica e o papel do professor no *e-learning*; e o capítulo 5 formação docente e desafios profissionais frente ao *e-learning*. Por fim, o capítulo 6 reúne as considerações finais.

2. TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE

As tendências educacionais contemporâneas podem ser compreendidas como expressões de mudanças estruturais que atravessam os sistemas educativos, afetando concepções pedagógicas, práticas docentes e culturas institucionais. Essas transformações refletem a necessidade da educação responder a contextos sociais marcados pela complexidade, pela intensificação dos fluxos de informação e pela ampliação das demandas formativas, aspecto que dialoga com a compreensão da educação como fenômeno complexo e interdependente, conforme problematizado por Morin (2011). Nesse sentido, as tendências educacionais não se configuram como modismos pedagógicos, mas

como movimentos que evidenciam rearranjos profundos na forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e apropriado nos processos educativos, exigindo abordagens mais integradas e reflexivas.

No plano pedagógico e cultural, observa-se um deslocamento gradual de modelos de ensino centrados na transmissão de conteúdos para propostas que valorizam a participação ativa dos estudantes, a construção colaborativa do conhecimento e a contextualização das aprendizagens. Esse movimento implica a revisão de práticas historicamente consolidadas e a incorporação de novas formas de mediação pedagógica, alinhadas às transformações socioculturais em curso, como destaca Moran (2015) ao discutir a necessidade de práticas educativas mais flexíveis e centradas no estudante. Nesse cenário, a docência passa a demandar uma postura profissional mais crítica e intencional, capaz de articular saberes pedagógicos, experiências formativas e diferentes contextos de aprendizagem.

A consolidação da sociedade do conhecimento e da cultura digital intensifica essas transformações ao redefinir a centralidade da informação na vida social, profissional e educacional. A informação, amplamente acessível e distribuída em redes digitais, deixa de ser escassa e passa a exigir dos sujeitos competências relacionadas à análise, à seleção e à ressignificação dos saberes. Isso reforça a aprendizagem ao longo da vida como princípio estruturante da educação contemporânea, conforme assinala Moran (2015). Assim, os processos formativos deixam de se restringir a etapas formais da escolarização e passam a se estender por diferentes tempos e espaços da trajetória humana.

Os impactos da globalização e da digitalização nos processos educativos manifestam-se de forma ambivalente, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento e à formação, ao mesmo tempo em que evidenciam desafios relacionados à qualidade das experiências educativas. Nesse contexto, o *e-learning* emerge como alternativa capaz de atender às demandas por flexibilidade, alcance e diversificação dos processos formativos, desde que sua implementação esteja sustentada por princípios pedagógicos sólidos e por um planejamento educacional consistente, como enfatiza (Lombardozzi, 2015).

As transformações educacionais contemporâneas promovem uma reconfiguração significativa dos tempos, espaços e relações pedagógicas, rompendo com a centralidade exclusiva do espaço físico escolar e dos horários rígidos. A aprendizagem passa a ocorrer em ambientes híbridos e virtuais, nos quais interações síncronas e assíncronas ampliam as possibilidades de participação, diálogo e construção do conhecimento. Esse movimento exige novos modos de planejamento didático e acompanhamento das aprendizagens. Além disso, exige uma mediação docente mais intencional, dialógica e colaborativa, capaz de favorecer processos formativos humanizados e centrados na interação pedagógica, reafirmando o papel do professor na organização e condução das experiências educativas.

3. E-LEARNING COMO TENDÊNCIA EDUCACIONAL EMERGENTE

O *e-learning* é compreendido como uma modalidade de aprendizagem mediada por tecnologias digitais que articula dimensões pedagógicas, organizacionais e comunicacionais em ambientes planejados para promover o ensino e a aprendizagem.

Essa concepção supera a compreensão do *e-learning* como simples uso de plataformas tecnológicas, ao destacar a organização intencional de experiências formativas que articulam objetivos educacionais, metodologias ativas, estratégias de avaliação e processos de interação. Nessa abordagem, o *e learning* é entendido como um fenômeno pedagógico complexo, que exige foco total no aluno, pois, segundo Moran (2015, p. 16), "a aprendizagem ocupa o lugar central e a qualidade das relações estabelecidas nos ambientes virtuais torna-se elemento determinante para a efetividade dos processos educativos".

Ao considerar o *e-learning* sob a ótica do *design* educacional, torna-se evidente a importância do planejamento intencional dos ambientes de aprendizagem, aspecto amplamente desenvolvido por Lombardozzi (2015). Para a autora, ambientes de *e-learning* eficazes são aqueles concebidos a partir da compreensão das necessidades dos aprendizes, da definição clara de resultados de aprendizagem e da integração coerente entre conteúdos, atividades e interações. Assim, as tecnologias digitais assumem papel mediador e organizador das experiências formativas, contribuindo para a construção de percursos de aprendizagem significativos, alinhados a objetivos pedagógicos claros e a uma abordagem que privilegia a aprendizagem ativa e contextualizada.

O *e-learning* desenvolve-se a partir da ampliação do uso das tecnologias digitais na educação, especialmente desde a década de 1990, período marcado pela disseminação dos computadores pessoais e pelo avanço inicial da internet, quando esteve fortemente associado à educação a distância. Com a consolidação da *web* e o desenvolvimento de plataformas interativas nos anos 2000, essa modalidade passa a incorporar novas possibilidades pedagógicas,

superando gradativamente modelos instrucionais centrados na transmissão de conteúdos. Nesse processo evolutivo, em diálogo com a compreensão da educação como sistema dinâmico e complexo discutida por Morin (2011), observa-se a valorização crescente da interação, da colaboração e do acompanhamento formativo como elementos estruturantes das práticas educativas mediadas por tecnologias.

A consolidação do *e-learning* no cenário educacional contemporâneo intensifica-se a partir da década de 2010, quando passa a ser reconhecido pelas instituições de ensino como estratégia legítima de organização dos processos formativos em contextos formais e não formais. Esse movimento está diretamente relacionado à ampliação das demandas por flexibilidade, à diversificação dos públicos atendidos e à centralidade da formação ao longo da vida. Nessa direção, Moran (2015) enfatiza que o fortalecimento do *e-learning* ocorre quando articulado a projetos pedagógicos consistentes, capazes de integrar tecnologias, metodologias e processos avaliativos de maneira coerente e intencional, assegurando a qualidade pedagógica das experiências formativas.

Entre as características estruturantes do *e-learning*, a flexibilidade ocupa lugar central, permitindo a reorganização dos tempos e espaços de aprendizagem e favorecendo a adaptação dos percursos formativos às necessidades dos estudantes. Essa flexibilidade não se restringe à dimensão temporal, mas envolve também a possibilidade de diferentes formas de interação, acesso aos conteúdos e participação nas atividades propostas. Associada a esse aspecto, a autonomia do estudante é estimulada por meio de propostas que valorizam a autorregulação da aprendizagem e a

construção ativa do conhecimento, desde que acompanhadas por mediação pedagógica sistemática, conforme enfatiza (Lombardozi, 2015).

A mediação tecnológica e a interatividade constituem outros elementos fundamentais do *e-learning*, uma vez que os ambientes virtuais de aprendizagem se configuram como espaços de interação social e cognitiva. Nesse sentido, a tecnologia atua como meio para a promoção de diálogos, trocas colaborativas e construção coletiva de significados, e não como fim em si mesma. A efetividade dessas interações depende diretamente do planejamento didático e da atuação docente, que assume o papel de organizador e mediador das experiências formativas, em consonância com a visão de Moran (2015) sobre a centralidade da mediação pedagógica em contextos digitais.

Torna-se necessário distinguir conceitualmente o *e-learning* de outras modalidades associadas ao uso de tecnologias na educação. O ensino remoto caracteriza-se, em geral, por soluções emergenciais baseadas na transposição de práticas presenciais para ambientes digitais, enquanto o *e-learning* pressupõe planejamento pedagógico específico, intencional e estruturado. Já a educação a distância constitui uma modalidade mais ampla, que pode ou não incorporar princípios próprios do *e-learning*. Compreender essas distinções, conforme discute Lombardozi (2015), é fundamental para evitar abordagens reducionistas e tecnicistas, reafirmando o *e-learning* como fenômeno pedagógico e organizacional.

4. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO PROFESSOR NO E-LEARNING

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) configuram-se como espaços pedagógicos digitais nos quais se organizam, mediam e acompanham os processos de ensino e aprendizagem no contexto do *e-learning*. Para além de estruturas voltadas ao armazenamento de conteúdos, os AVAs constituem ambientes de interação, comunicação e construção coletiva do conhecimento, integrando diferentes linguagens, recursos e estratégias pedagógicas. Essa compreensão dialoga com a perspectiva da complexidade educacional problematizada por Morin (2011), segundo a qual a aprendizagem é concebida como um processo relacional, dinâmico e contextualizado, envolvendo múltiplos saberes, sujeitos e mediações que se articulam de forma não linear nos contextos educativos digitais.

Nesse cenário, a mediação pedagógica assume papel central para a efetividade dos processos formativos em ambientes virtuais, uma vez que é por meio dela que se concretiza a intencionalidade educativa. Diferentemente de práticas centradas na simples disponibilização de conteúdos, a mediação envolve orientar, acompanhar e provocar os estudantes ao longo de seus percursos de aprendizagem, favorecendo a reflexão crítica, a colaboração e a construção de sentidos. Nos AVAs, o professor supera o modelo tradicional de transmissão de informações e passa a atuar como mediador dos processos de aprendizagem, reconhecendo o estudante como sujeito ativo, o que exige planejamento didático cuidadoso e compreensão das potencialidades pedagógicas das tecnologias, conforme destaca (Moran, 2015).

Nesse novo arranjo pedagógico, o professor assume funções ampliadas, atuando como mediador, orientador, curador de conteúdos e *designer* de experiências de aprendizagem. Essa

atuação envolve a seleção crítica de informações, a organização de materiais e atividades coerentes com os objetivos educacionais e a criação de situações didáticas que promovam a participação ativa dos estudantes. Conforme argumenta Moran (2015), a curadoria de conteúdos e o desenho intencional das experiências formativas são fundamentais para transformar a abundância de informações em conhecimento significativo. Essa perspectiva é aprofundada por Lombardozzi (2015), ao enfatizar que o *design* educacional deve partir das necessidades dos aprendizes e dos resultados de aprendizagem esperados, integrando conteúdos, interações e avaliações de forma alinhada e intencional.

Para atuar de forma qualificada no *e-learning*, o professor necessita desenvolver competências pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais de forma integrada. As competências pedagógicas envolvem a compreensão dos processos de aprendizagem, o uso de metodologias ativas e a promoção de práticas colaborativas. As competências tecnológicas referem-se ao uso crítico e contextualizado das ferramentas digitais como suporte à aprendizagem. Já as competências comunicacionais dizem respeito à capacidade de estabelecer interações claras, empáticas e orientadoras nos ambientes virtuais. Como analisa Tardif (2014), os saberes profissionais são construídos progressivamente ao longo da experiência docente e constantemente ressignificados a partir da prática e dos contextos educacionais.

Além disso, o planejamento didático e a intencionalidade pedagógica em ambientes virtuais constituem condições essenciais para a qualidade das experiências formativas no *e learning*. A organização coerente de objetivos, conteúdos, atividades, estratégias avaliativas e formas de interação exige uma abordagem

sistemática, na qual o *design* educacional assume papel estratégico. Nessa perspectiva, Lombardozzi (2015) destaca que ambientes de aprendizagem eficazes são aqueles concebidos de maneira intencional, considerando as características dos estudantes e os resultados formativos desejados, de modo que a tecnologia atue como elemento mediador e não como centro do processo educativo.

A docência mediada por tecnologias no contexto do *e-learning* exige uma postura ética, crítica e humanizadora, capaz de reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e sociais inseridos em realidades diversas. A mediação pedagógica, nesse sentido, ultrapassa o acompanhamento técnico das atividades e envolve compromisso com a formação integral, o diálogo e a construção de relações pedagógicas mais horizontais e significativas. Essa concepção articula-se à perspectiva freireana de educação como prática emancipadora, na qual o professor atua de forma crítica, reflexiva e comprometida com a humanização dos processos educativos, conforme defendido por Freire (1996). Assim, o papel do professor no *e-learning* reafirma-se como elemento central para a qualidade, o sentido ético e a intencionalidade pedagógica da educação contemporânea.

Nesse cenário, a transposição dos saberes para os ambientes virtuais de aprendizagem ganha profundidade quando o ato de ensinar se desprende da mera repetição de conteúdos. Ao estruturar intencionalmente os espaços digitais, a ação docente valida a bagagem cultural e social que cada indivíduo traz consigo, transformando as telas em pontes para o exercício da cidadania e da autonomia. Trata-se, portanto, de consolidar uma práxis que não apenas responde às demandas tecnológicas da

contemporaneidade, mas que se ancora na premissa de que a emancipação humana permanece sendo o objetivo final e mais nobre de qualquer percurso educativo.

5. FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS PROFISSIONAIS FRENTE AO E-LEARNING

A consolidação do e-learning como tendência educacional contemporânea evidencia que a resignificação do papel docente exige processos formativos estruturados, tanto na formação inicial quanto na continuada. A preparação do professor para o uso pedagógico das tecnologias demanda mais do que o domínio instrumental de ferramentas digitais, exigindo a compreensão crítica das metodologias, das práticas de mediação e das implicações pedagógicas do ensino em ambientes virtuais, conforme discutido por Moran (2015). Essa transição para os espaços virtuais, contudo, reelabora a própria identidade profissional e tensiona as fronteiras tradicionais do tempo e do espaço de trabalho. Diante disso, a inovação metodológica só se consolida plenamente quando o desenho instrucional é planejado para romper a barreira da mera transmissão técnica, convertendo o aparato digital em um ecossistema de aprendizagem dinâmica.

O desenvolvimento profissional docente em contextos digitais configura-se como um processo contínuo, situado e relacional, marcado pela necessidade de atualização permanente e reflexão sistemática sobre a prática pedagógica. A atuação em ambientes virtuais de aprendizagem exige que o professor resignifique seus saberes profissionais à luz das novas dinâmicas educativas, incorporando experiências mediadas por tecnologias ao seu repertório pedagógico. Nessa perspectiva, Tardif (2014) analisa que

os saberes docentes são construídos e reconstruídos ao longo da trajetória profissional, de forma experiencial e contextualizada. Sob essa ótica, a apropriação tecnológica deixa de ser um evento isolado e passa a integrar a práxis viva do educador, exigindo espaços institucionais que mitiguem o isolamento docente. O fortalecimento de comunidades de prática e de redes de cooperação mútua entre os pares torna-se, portanto, indispensável para que essa reconstrução de saberes ocorra de maneira colaborativa e sustentável.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas educacionais e institucionais de apoio à docência digital, capazes de garantir condições adequadas para o trabalho docente no contexto do e-learning. Tais políticas devem contemplar investimentos em formação continuada, infraestrutura tecnológica, reconhecimento profissional e a garantia de tempo institucional para o planejamento e o acompanhamento pedagógico, em consonância com o que estabelecem as Metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2014). Essas metas enfatizam a importância da formação inicial e continuada dos professores, bem como do desenvolvimento profissional permanente, elementos fundamentais para uma atuação docente qualificada em contextos educativos mediados por tecnologias. A eficácia dessas diretrizes legais depende diretamente da superação de gargalos estruturais, como a intensificação das jornadas laboratoriais e a cobrança por uma prontidão digital constante, assegurando que o suporte institucional se traduza em real valorização do trabalho em rede.

Além disso, conforme destacam Freire (1996) e Lombardozzi (2015), essas políticas e ações institucionais devem estar orientadas por uma perspectiva ética, crítica e humanizadora da educação,

reconhecendo o professor como sujeito central dos processos formativos e não como mero executor de tecnologias. Essa compreensão reforça que a docência digital deve estar comprometida com a humanização e a emancipação dos sujeitos, assegurando sentido pedagógico, intencionalidade educativa e qualidade às práticas desenvolvidas no e-learning. Ao conceber os ambientes virtuais não como simples repositórios de conteúdo, mas como territórios de interação autêntica, a prática pedagógica valida a bagagem histórica e social que cada indivíduo traz consigo. Transforma-se, assim, o ato de ensinar em um exercício de alteridade e diálogo nas telas, consolidando a educação a distância como um autêntico instrumento de inclusão democrática e excelência social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou seu objetivo geral ao analisar de que maneira o *e-learning*, enquanto tendência educacional contemporânea, contribui para a ressignificação do papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais. A análise desenvolvida ao longo do *paper* evidenciou que o *e-learning* ultrapassa a dimensão técnica do uso de plataformas, configurando-se como uma abordagem pedagógica complexa que demanda planejamento intencional, mediação qualificada e reorganização das práticas educativas. Nesse contexto, o professor assume funções ampliadas, atuando como mediador, orientador, curador de conteúdos e *designer* de experiências de aprendizagem, reafirmando sua centralidade na promoção de interações significativas, na construção do conhecimento e na garantia da qualidade pedagógica dos ambientes virtuais.

Conclui-se, ainda, que a efetividade do *e-learning* está diretamente associada às condições formativas e institucionais que sustentam a docência mediada por tecnologias. Os desafios identificados, como resistências, sobrecarga de trabalho e lacunas na formação docente, evidenciam a necessidade de compreender o *e-learning* como parte integrante das transformações educacionais contemporâneas, exigindo uma atuação profissional crítica, ética e intencional. Assim, o papel do professor reafirma-se como elemento estruturante dos processos educativos digitais, sendo decisivo para assegurar práticas pedagógicas significativas, humanizadas e coerentes com as demandas da educação na sociedade do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. (2014, 25 de junho). *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.* Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. 16 Junho de 2026.

Brasil. (2014). *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.* Presidência da República. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acessado em: 02 de fevereiro de 2026.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo. Paz e Terra.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
Lombardozi, C. (2015). *Learning design for a changing world*.
ATD Press. <https://www.td.org/product/book--learning-environments-by-design/111528>. 16 Junho de 2026.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo. Atlas.

Lombardozi, C. (2015). *Learning design for a changing world*. ATD Press. Alexandria, VA, Estados Unidos.
<https://www.td.org/product/book--learning-environments-by-design/111528>. Acessado em: 31 de janeiro de 2026.

Moran, J. M. (2015). Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In L. Bacich, A. Neto & F. Trevisani (Orgs.), *Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação* (pp. 27–45). Porto Alegre. Penso.

Moran, J. M. (2015). Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In L. Bacich, A. Neto, & F. Trevisani (Orgs.), *Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação* (pp. 27–45). Penso.

Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (2ª ed.). São Paulo. Cortez.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000182629>. 16 Junho de 2026.

¹ Master's student in Emerging Technologies in Education
Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação Must
University. Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441,

Estados Unidos - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Master's student in Emerging Technologies in Education
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação Must
University. Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441,
Estados Unidos - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Graduação em Letras com Inglês, Centro Universitário
UnidomPedro - Campus II. Endereço: Av. Estados Unidos, 20 -
Comércio, Salvador - BA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Master of Science in Emerging Technologies in Education Mestre
em Tecnologias Emergentes em Educação Must University.
Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441, Estados
Unidos - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Master's student in Emerging Technologies in Education
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação Must
University. Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441,
Estados Unidos - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Master's student in Emerging Technologies in Education
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação Must
University. Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441,
Estados Unidos - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Master's student in Emerging Technologies in Education
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação Must
University. Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441,
Estados Unidos - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar](#)
[o e-mail](#)

⁸ Master's student in Emerging Technologies in Education
Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação Mestranda em
Tecnologias Emergentes na Educação Must University. Endereço: 70
SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441, Estados Unidos - EUA. E-
mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁹ Master's student in Emerging Technologies in Education
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação Must
University. Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441,
Estados Unidos - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar](#)
[o e-mail](#)

¹⁰ Master's student in Emerging Technologies in Education
Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação Must
University. Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, FL 33441,
Estados Unidos - EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar](#)
[o e-mail](#)

¹¹ Master's Degree in Corporate Communication, specializing in
Journalism and Media Functions Mestre em Comunicação
Corporativa, na especialidade de Jornalismo e Funções dos meios |
Professor e Pesquisador (Departamento de Ciências Sociais
Económicas e Humanas) Instituto Superior Politécnico do Bié (ISP -
Bié) Endereço: Rua Padre Fidalgo (entre as ruas Artur de Paiva e
Francisco de Leite Cardoso), s/n, Cuito, Bié - Angola. E-mail: [acesse o](#)

artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2587-5400>